



doi 10.22633/rpge.v29i00.20286



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí - Santa Catarina (SC) – Brasil. Doutora em Educação e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Trabalho, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Univali.

² Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador – SC – Brasil. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Pós-Doutorado em andamento na Uniarp.

³ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador – SC – Brasil. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Básica (PPGEB).



SENTIDOS AMBIVALENTES ATRIBUÍDOS PELOS PROFESSORES AO TRABALHO DOCENTE

SENTIDOS AMBIVALENTES ATRIBUIDOS POR LOS DOCENTES AL TRABAJO DOCENTE

AMBIVALENT MEANINGS ATTRIBUTED BY TEACHERS TO TEACHING WORK

Tarsilla Noemi Bertoli ALEXANDRINO ¹

tarsillabertoli@gmail.com

Mara Regina ZLUHAN ²

mara.zluhan@gmail.com

Shirlei de Souza CORRÊA ³

shirleiscorrea@hotmail.com



Como referenciar este artigo:

Alexandrino, T. N. B., Zluhan, M. R. & Corrêa, S. S. (2025). Sentidos ambivalentes atribuídos pelos professores ao trabalho docente. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025012. DOI: 10.22633/rpge.v29i00.20286

Submetido em: 15/03/2025

Revisões requeridas em: 18/04/2025

Aprovado em: 27/05/2025

Publicado em: 04/06/2025

RESUMO: O artigo discute os sentidos atribuídos ao trabalho docente, destacando percepções ambivalentes, como realização profissional e desvalorização, em um contexto histórico-cultural. Ao investigar os sentidos do trabalho docente na literatura, foram explorados fatores positivos e negativos que permeiam o cotidiano docente. Trata-se de uma revisão qualitativa baseada no estado do conhecimento, com análise de artigos, teses, dissertações e livros, com recorte temporal dos últimos dez anos. Identificou-se uma ambivalência: sentidos positivos (realização, reconhecimento, impacto social) e negativos (sobrecarga, precarização, desvalorização). O trabalho docente é influenciado por políticas neoliberais, mas também ressignificado pelos professores por meio da autonomia e da afetividade. Conclui-se que a valorização da profissão requer melhores condições de trabalho e políticas públicas alinhadas às necessidades dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sentidos. Trabalho. Docente. Sentidos do Trabalho. Sentidos do Trabalho Docente.

Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPGE),
Araraquara, v. 29, n. 00, e025012, 2025.

e-ISSN: 1519-9029





RESUMEN: El artículo discute los significados atribuidos al trabajo docente, destacando percepciones ambivalentes, como la realización y la devaluación profesional, en un contexto histórico-cultural. Al investigar los significados del trabajo docente en la literatura, se exploraron los factores positivos y negativos que permean la enseñanza cotidiana. Se trata de una revisión cualitativa basada en el estado del conocimiento, con análisis de artículos, tesis, disertaciones y libros, con un marco temporal de los últimos diez años. Se identificó una ambivalencia: significados positivos (logro, reconocimiento, impacto social) y significados negativos (sobrecarga, precariedad, devaluación). El trabajo docente está influenciado por las políticas neoliberales, pero también reinterpretado por los docentes a través de la autonomía y la afectividad. Se concluye que la valorización de la profesión requiere mejores condiciones de trabajo y políticas públicas alineadas a las necesidades de la enseñanza

PALABRAS CLAVE: Sentido. Trabajo. Maestro. Significados del Trabajo. Significados del Trabajo Docente.

ABSTRACT: This article discusses the meanings attributed to teaching work, highlighting ambivalent perceptions, such as professional fulfillment and devaluation, in a historical-cultural context. When investigating the meanings of teaching work in the literature, positive and negative factors that permeate the daily teaching routine were explored. This is a qualitative review based on the state of knowledge, with an analysis of articles, theses, dissertations, and books, and a time frame of the last ten years. An ambivalence was identified: positive meanings (fulfillment, recognition, social impact) and negative meanings (overload, precariousness, devaluation). Teaching work is influenced by neoliberal policies, but it is also reinterpreted by teachers through autonomy and affection. It is concluded that the valorization of the profession requires better working conditions and public policies aligned with the needs of teachers.

KEYWORDS: Senses. Work. Teacher. Senses of Work. Senses of Teaching Work.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.

Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPGE),
Araraquara, v. 29, n. 00, e025012, 2025.

e-ISSN: 1519-9029



 10.22633/rpge.v29i00.20286





INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória profissional e acadêmica, especialmente na docência, observa-se que os sentidos atribuídos ao trabalho docente são diversos e, por vezes, contraditórios. Enquanto alguns professores destacam aspectos como realização profissional, vocação para o ofício e função social da profissão, outros se referem a desafios como sobrecarga, desvalorização e falta de significado no trabalho. Tais processos são consequências diretas da atuação profissional dos professores, afetando-os subjetivamente (Castaman & Ferreira, 2024). Essa dualidade reflete a complexidade da atividade docente, influenciada por fatores contextuais e sociais.

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica que busca mapear e analisar os sentidos do trabalho docente, tomando como base referenciais teóricos da perspectiva histórico-cultural. O estudo parte do pressuposto de que o trabalho docente é realizado por sujeitos constituídos em um sistema histórico e cultural (Leontiev, 1978), o que implica múltiplas interpretações e vivências. Partimos aqui da realidade enfrentada por professores que, mesmo adoecidos e enfrentando inúmeras dificuldades, seguem acreditando que a educação é um modo de resistência e que possibilita construir um futuro novo (Batista & Kalmus, 2024). A pergunta que orienta a pesquisa é: Quais sentidos são atribuídos pelos professores ao trabalho docente?

Embora a temática seja amplamente discutida em âmbito nacional e internacional, esta revisão explora os sentidos atribuídos pelos professores ao trabalho docente, considerando tanto as experiências individuais quanto as determinações sociais e históricas que as permeiam. Dessa forma, o estudo visa contribuir para o debate acadêmico, destacando as vozes dos professores, as ressignificações que emergem da relação entre teoria e prática e, conforme Alexandrino e Raitz (2023), as potencialidades que podem ser desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas pelos docentes.

Procedimentos Metodológicos

Neste estudo, adotou-se o conceito de estado do conhecimento para estruturar a revisão bibliográfica. Para Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento refere-se à reflexão e síntese de uma produção científica que reúne artigos, dissertações, teses e livros sobre um tema. Segundo as autoras, o contexto histórico em que o conhecimento foi produzido, assim como elementos de sua elaboração, deve ser considerado. Embora apresente desafios metodológicos, o estado do conhecimento apresenta-se como um fenômeno em expansão no cenário acadêmico brasileiro, permitindo a análise de diferentes paradigmas em relação a um



objeto de estudo, além de examinar seu percurso histórico e suas diversas fontes de publicação (Morosini et al., 2021).

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da CAPES, com um recorte temporal abrangendo os últimos dez anos. Adicionalmente, foram incluídos artigos, teses, dissertações e livros considerados essenciais para a fundamentação teórica do trabalho, com a consulta, organização e análise de publicações sobre o tema, para qualificar a pesquisa (Morosini et al., 2021).

O que diz a literatura sobre os sentidos do trabalho docente?

Ao longo do tempo, a relação do homem com o trabalho esteve ligada à garantia de meios para sua sobrevivência. É na relação entre fundamentos ontológicos e históricos do ser humano que se compreende a categoria trabalho como uma ação exclusivamente realizada pelo homem por meio da racionalidade (Saviani, 2007). Com isso, o trabalho envolve atividades que demandam planejamento, organização, reflexão, adaptabilidade, transcendendo o instinto humano. Nessa linha, Coutinho (2009) pontua que o trabalho é uma atividade complexa e dinâmica que atende às demandas do homem, envolvendo o que Antunes (2009) denomina como as diversas esferas do ser social.

Discussões que envolvem o conceito de trabalho recaem sobre questões relativas ao capitalismo, à exploração do trabalhador e à alienação. Foi por meio do trabalho livre, assalariado, escravo e de subsistência que essa relação se estabeleceu (Godinho, 2019). Com isso, os sentidos atribuídos ao trabalho foram se moldando aos indivíduos que o interpretavam, por meio da natureza de suas atividades, das relações sociais vivenciadas, das estruturas a que estavam submetidos e da natureza dos bens e serviços produzidos.

Com isso, os sentidos são interpretados sob uma ótica individual. Coutinho (2009) aponta para sentidos produzidos pelos sujeitos a partir de suas particularidades. Experimentações vividas pelo homem originam, no caso do trabalho, a atribuição de sentidos, na dialética entre representações sociais e a interpretação de mundo, que é subjetiva a cada ser humano.

Os sentidos do trabalho, portanto, tornam-se objeto de inúmeras definições e interpretações. Essa dificuldade de conformidade quanto à sua definição é mencionada por Ferraz e Fernandes (2019), e há que se considerar as especificidades da vida e dos sujeitos envolvidos (Tibola et al., 2020). Em adição, Tolfo e Piccinini (2007) pontuam que o sentido do trabalho se relaciona à percepção que o trabalhador tem sobre o valor social da atividade que desempenha, nesse caso, o professor; além da questão da exploração da força de trabalho mencionada



por Castaman e Ferreira (2024), envolvendo condições, meios e possibilidades para que o trabalho seja realizado no contexto capitalista.

Nesse contexto, constata-se na literatura a presença de aspectos positivos e negativos, evidenciando uma dicotomia no que concerne aos sentidos do trabalho. Embora os estudos destaquem múltiplos elementos que ressaltam sua relevância e potencial para o bem-estar individual, persiste igualmente uma perspectiva crítica, permeada por questões que nem sempre convergem em benefício do professor.

Diante disso, a discussão acerca do(s) sentido(s) atribuído(s) ao trabalho docente requer a consideração do apontamento de Raitz e Silva (2014) sobre as transformações decorrentes da implementação de políticas neoliberais no Brasil, as quais configuram um processo de precarização do magistério na contemporaneidade. Conforme assinalam as autoras, trata-se de uma atividade que demanda conhecimentos específicos, implicando profundas modificações na análise dos sentidos do trabalho docente. Caldas (2007) postula que esse espaço é permeado por objetividades e subjetividades vinculadas aos modos de constituição da existência humana, estabelecendo um cenário marcado por embates teóricos. Esses movimentos podem se manifestar no ambiente escolar para atender às exigências do sistema capitalista e também para contestar essas formas de existência, sob o enfoque de uma prática orientada para a produção social da vida (Frigotto, 1989).

Historicamente, o trabalho docente tem se adequado às modificações pelas quais a sociedade tem passado (Ferreira, 2010). Isso inclui tanto a forma como os conhecimentos são produzidos quanto as interrelações socialmente constituídas. Para o autor, o trabalho docente possui caráter cultural e simbólico, coadunando com a perspectiva histórico-cultural.

Ambivalências dos sentidos do trabalho docente

Denominamos de ambivalências dos sentidos do trabalho docente a ambiguidade presente na literatura, que frequentemente define esses sentidos como positivos e negativos. Isso ocorre porque a atuação docente envolve um trabalho permeado por objetividades e subjetividades, variando conforme os contextos. Contudo, apesar dessa diversidade, certos sentidos emergem com maior força na literatura, revelando similaridades nas percepções sobre o trabalho docente.

Como fatores negativos recorrentes na literatura, verifica-se a precarização e desvalorização da profissão (Dias & Cruz, 2013; Dziekaniak et al., 2017; Lima, 2020; Nascimento et al., 2016; Nunes et al., 2022; Rocha, 2020; Rocha & Hypolito, 2020; Roque et al., 2022; Sousa et al., 2021; Castaman & Ferreira, 2024). O trabalho docente é apontado como um trabalho de jornada extensa (Basso, 1998; Castaman & Ferreira, 2024), com rotina desgastante, falta de



tempo para planejar e organizar as ações (Abdalla, 2011), com atividades excessivas dentro e fora da escola (Dias & Cruz, 2013) e de natureza penosa e regulada (Cunha & Cardôzo, 2015).

A presença do capitalismo na educação (Dziekaniak et al., 2017) revela a competitividade no mercado de trabalho, em que se estabelece uma cultura de alto desempenho (Castaman & Ferreira, 2024) e banaliza-se o sofrimento no trabalho (Nascimento et al., 2016). Nessa linha, Barros et al. (2022) mencionam ainda as ações do Estado sobre os docentes, por meio de parcerias público-privadas e ações regulatórias que tratam a educação, cada vez mais, como uma mercadoria. O estudo de Irigaray et al. (2019) cita a pressão sofrida pelos docentes, além da instabilidade e intensificação do trabalho, com rotinas intensas. Esse modelo salienta a tensão, alienação, ansiedade e fadiga (Mateus & Honório, 2018), sobrelevando a visão taylorista no trabalho (Godinho, 2019; Haskel, 2021). Dias e Cruz (2013) mencionam, em âmbito institucional, as políticas *top down* e questões relacionadas aos investimentos na educação, além dos pedidos por mais qualificação. Nessa linha, Petri et al. (2019) relacionam a burocracia por meio de reuniões e cargos de gestão que não são organizados adequadamente e o que Batista e Kalmus (2024) definem com reduzida autonomia para a tomada de decisões sobre questões relativas à organização do trabalho.

A realidade apresentada pela literatura compromete não apenas a qualidade do ensino, como também desumaniza o trabalho do professor, em um ofício marcado pelo cansaço e pela falta de reconhecimento social, sendo este último fator, inclusive, apontado por Martínez et al. (2024) como fator que impacta a saúde mental docente. Demandas intensificadas, somadas à escassez de recursos, evidenciam um paradoxo: enquanto se exige maior qualificação dos docentes, pouco se investe em políticas que garantam condições dignas de trabalho, perpetuando um ciclo de esgotamento e insatisfação.

A lógica de competitividade e produtividade, influência do capitalismo na educação, contradiz a essência formativa do ensino. A pressão por resultados, aliada à cultura de alto desempenho, banaliza o sofrimento docente, tornando as escolas espaços de tensão e alienação. Essa dinâmica reduz o trabalho docente a tarefas fragmentadas e burocráticas, distanciando-o de seu propósito central: a formação crítica e emancipatória dos estudantes, além de dificultar o que Dal'Bó et al. (2024) consideram como essencial para o ensino e aprendizagem que é o rompimento da perspectiva tradicional e o desenvolvimento do potencial criativo dos professores. A consequência disso é um ambiente marcado por ansiedade, fadiga e perda de sentido, em que o professor se vê cada vez mais distante de sua autonomia e realização profissional.

Outro grande desafio é que as políticas ignoram as necessidades reais das escolas e dos professores. Reuniões improdutivas, gestão desorganizada e falta de investimentos adequados criam obstáculos à prática pedagógica, sobrecarregando os docentes com funções que pouco contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Essa desconexão entre as demandas institucionais e a realidade escolar reforça a sensação de desamparo, evidenciando a urgência



de políticas que valorizem a voz dos professores e promovam uma gestão mais democrática e participativa. Sem isso, o trabalho docente continuará a ser visto como uma atividade penosa, em vez de uma profissão transformadora.

Em contrapartida, os fatores positivos mais recorrentes destacam-se pelo reconhecimento e pela valorização (Abdalla, 2011; Castro & Cançado, 2009; Dias & Cruz, 2013; Irigaray et al., 2019; Nascimento et al., 2016; Pereira & Tolfo, 2016; Pires & Macêdo, 2020; Rocha, 2020; Roque et al., 2022; Vilas Boas & Morin, 2016; Martínez et al., 2024). A literatura evidencia que os professores atribuem sentidos profundos à sua atuação, como o de gratificação pela profissão (Castro & Cançado, 2009), a convicta crença e consciência sobre a relevância de seu papel (Abdalla, 2011) e a construção de identidades e subjetividades, além de contribuições no sucesso dos estudantes (Dias & Cruz, 2013; Godinho, 2019). São igualmente ressaltadas as oportunidades de desenvolvimento profissional (Vilas Boas & Morin, 2016), a produtividade aliada ao prazer no exercício da docência (Nascimento et al., 2016), os vínculos afetivos estabelecidos (Lima, 2020; Rocha, 2020) e a autonomia no trabalho (Gai et al., 2021; Nascimento et al., 2016; Pires & Macêdo, 2020; Vilas Boas & Morin, 2016). Para além do ambiente escolar, os sentidos do trabalho estendem-se à esfera social, abrangendo as contribuições para a sociedade (Nunes et al., 2022) e o reconhecimento da profissão como uma carreira de prestígio (Godinho, 2019).

Ao aprofundar os sentidos do trabalho considerados positivos, percebe-se que os elementos mencionados contribuem para a construção de identidades e subjetividades, impactando na forma como os professores percebem suas contribuições sociais, sugerindo que, apesar dos desafios da carreira docente, há uma dimensão recompensadora no magistério, vinculada tanto às relações pedagógicas quanto ao reconhecimento social. Batista e Kalmus (2024) reforçam a existência de pessoas e experiências importantes nas trajetórias profissionais dos professores, como seus estudantes, colegas de profissão, atividades realizadas, situações marcantes.

Outro ponto relevante é a menção a aspectos como desenvolvimento profissional, autonomia e prazer no trabalho, que apontam para a importância de condições favoráveis no exercício da docência. A afetividade e o prestígio associados à profissão também aparecem como elementos que fortalecem a resiliência e a persistência dos professores. A diversidade de sentidos positivos, desde questões individuais, como a realização pessoal, até coletivas, como a contribuição para a sociedade, revela uma visão multifacetada do trabalho docente. Essa pluralidade de sentidos é elemento-chave para a retenção e motivação de profissionais na área, sobretudo em contextos desafiadores, nos quais a valorização simbólica e afetiva compensa, em parte, as carências materiais e estruturais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou os sentidos do trabalho docente, evidenciando uma dinâmica marcada por ambivalências. De um lado, as percepções consideradas positivas, como realização profissional, reconhecimento social e contribuição à formação discente, enfatizam a dimensão vocacional da profissão. De outro, persistem questões críticas, como a sobrecarga laboral, desvalorização e precarização, que refletem os desafios cotidianos dos professores. Essa dualidade revela sentidos do trabalho docente que não são unívocos, mas resultado do entrelaçamento de condições objetivas e experiências subjetivas.

Ao analisar a literatura, os sentidos do trabalho docente emergem como fatores que estão intrinsecamente ligados às transformações sociais e às políticas educacionais vigentes. Por conta do avanço do neoliberalismo e do cenário produtivista na educação, criou-se um cenário de intensificação de demandas e fragilização das condições de trabalho. Porém, mesmo em contextos adversos, os docentes ressignificam sua prática, valorizando a autonomia, as relações afetivas e o impacto social de seu trabalho. Essa resiliência descortina a complexidade da atividade docente.

Destacamos também a importância de considerar as especificidades contextuais na análise dos sentidos do trabalho docente. As percepções variam conforme as trajetórias individuais, as condições institucionais e as políticas públicas que regulam a profissão. Nesse sentido, é fundamental que futuros estudos aprofundem as relações entre as macroestruturas educacionais e as microexperiências docentes, para compreender como as transformações sociais influenciam a construção de sentidos no cotidiano escolar. Além disso, a implementação de políticas de valorização docente que contemplem melhores condições de trabalho e reconhecimento social são essenciais para mitigar os impactos negativos e potencializar os sentidos positivos da docência.

Em relação à prática profissional, acreditamos que ao dialogar com os professores sobre os sentidos do trabalho docente, elencando possibilidades para que os fatores positivos se sobreponham aos negativos é essencial. Abordar o tema por meio de formação continuada, por exemplo, permite que a categoria reflita sobre os sentidos atribuídos ao trabalho, buscando alternativas para clarificá-los e explorá-los em sua totalidade.

No âmbito acadêmico, apesar dos esforços realizados para explorar o tema, faz-se necessário amplificar a discussão teórica e a realização de pesquisas empíricas que identifiquem, no ambiente escolar, como os sentidos do trabalho são percebidos pelos docentes. A relação entre a empiria e os aportes teóricos viabilizam estudos de natureza científica que contribuirão, significativamente, para reflexões acadêmicas e outras ações decorrentes desses estudos.

Reforçamos a necessidade de abordagens teórico-metodológicas que integrem as dimensões objetivas e subjetivas do trabalho docente, reconhecendo-o como uma atividade



Tarsilla Noemi Bertoli ALEXANDRINO, Mara Regina ZLUHAN & Shirlei de Souza CORRÊA

complexa. Apesar das contradições inerentes à profissão, os professores seguem atribuindo sentidos que extrapolam a esfera instrumental, associando propósitos éticos, estéticos, políticos e formativos. Nessa perspectiva, compreender os sentidos do trabalho docente contribui para a discussão acadêmica e também para a elaboração de políticas públicas alinhadas às necessidades dos educadores, com vistas a uma educação mais justa e humanizada.



REFERÊNCIAS

- Abdalla, M. F. B. (2011). Representações sociais dos professores formadores: O sentido do trabalho docente e a profissionalização. *Nuances*, 16(17). <https://doi.org/10.14572/nuances.v16i17.319>
- Alexandrino, T. N. B., & Raitz, T. R. (2023). Sentido(s) do trabalho docente para professoras e professores que participam de Conselhos Municipais de Educação: Revisão na literatura cinzenta nacional. In *Pedagogia Crítica e Inovação: Novas Abordagens e perspectivas para a educação*, (1), pp. 449–463. <https://doi.org/10.47402/ed.ep.c2319637263>
- Antunes, R. (2009). *Os sentidos do trabalho: Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho*. Boitempo.
- Barros, T. A., Pereira, M. A. R., & Oliveira, C. A. V. (2022). Efeitos do estado gestor sobre o trabalho docente. *Revista on Line De Política E Gestão Educacional*, 26(00), e022012. <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.16459>
- Basso, I. S. (1998). Significado e sentido do trabalho docente. *Cadernos do CEDES*, 19(44), 19–32. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>
- Batista, L. C. C., & Kalmus, J. (2024). Histórias de professoras: experiências de enfrentamento das dificuldades cotidianas. *Psicologia Escolar E Educacional*, 28, e259018. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259018>
- Caldas, A. R. (2007). *Desistência e resistência no trabalho docente: Um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Paraná. Repositório UFPR.
- Castaman, A. S., & Ferreira, L. S. (2024). Condições do Trabalho Pedagógico: análises dos discursos dos professores. *Educação & Realidade*, 49, e123513. <https://doi.org/10.1590/2175-6236123513vs01>
- Castro, P. M., & Cançado, V. L. (2009). Prazer e sofrimento no trabalho: A vivência de profissionais de recursos humanos. *Revista Gestão e Planejamento*, 10(1), 19–37.
- Coutinho, M. C. (2009). Os sentidos do trabalho contemporâneo: As trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12(2), 189–202. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202>
- Cunha, J. L., & Cardôzo, L. S. (2015). Os sentidos do trabalho do professor e o lugar social do ensino de História. *Educação*, 40(3), 529–544. <https://doi.org/10.5902/1984644418702>
- Dal'Bó, R. G., Zwierewicz, M., Corrêa, S. S., & González, G. C. V. (2024). Teacher training, creativity, and inclusion in basic education: A research intervention. *Global*



Journal of Human-Social Science, 24(G4), 13–20. <https://doi.org/10.34257/GJHSSGVOL24IS4PG13>

- Dias, A. F., & Cruz, M. H. S. (2013). As representações dos sentidos e significados atribuídos ao trabalho docente na perspectiva de gênero. *Ambivalências*, 1(2), 104–128. <https://doi.org/10.21665/2318-3888.v1n2p104-128>
- Dziekaniak, F. A., Gomes, V. S., & Dolci, L. N. (2017). Tutoria a distância: Sobre o trabalho e a docência. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, 19(3). <https://doi.org/10.22456/1982-1654.60079>
- Ferraz, D. L. S., & Fernandes, P. C. M. (2019). Desvendando os sentidos do trabalho: Limites, potencialidades e agenda de pesquisa. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 22(2), 165–184. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i2p165-184>
- Ferreira, L. S. (2010). O trabalho dos professores na escola: quando o tempo se trai. *Revista HISTEDBR Online*, 10(38). <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639759>
- Frigotto, G. (1989). *A produtividade da escola improdutiva: Um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista* (3a ed.). Cortez; Autores Associados.
- Gai, M. J. P. et al. (2021). O sentido do trabalho: Um estudo de caso com docentes argentinos. *ID on Line. Revista de Psicologia*, 15(57), 186–202. <https://doi.org/10.14295/online.v15i57.3181>
- Godinho, L. F. R. (2019). *Sentidos do trabalho docente*. UFRB.
- Haskel, I. R. (2021). *Os sentidos de gênero e trabalho docente atribuídos por professores/as do ensino médio em uma escola no litoral catarinense* (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Itajaí. Repositório Institucional UNIVALI. <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Igor%20Rodrigo%20Haskel.pdf>
- Irigaray, H. A. R. et al. (2019). Vínculos profissionais e sentido do trabalho: Uma pesquisa com professores do ensino superior. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(1), 1–27. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG190070>
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Livros Horizonte.
- Lima, F. S. (2020). *Entre sentidos e experiências: Um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na educação de jovens e adultos do Distrito Federal* (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília.
- Martínez, M., Bórquez, C., & Huerta, P. (2024). Saúde mental e bem-estar emocional de professores universitários. *Revista on Line de Política e Gestão Educacional*, 28(00), e023029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.19878>



- Mateus, F. J. A., & Honório, L. C. (2018). *Psicodinâmica do trabalho no ensino fundamental público e privado: Comparando a docência em escolas do interior de Minas Gerais* [Anais]. In 42º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Enanpad.
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2), 154–164. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>
- Morosini, M. C., Nascimento, L. M., & Nez, E. (2021) Estado de conhecimento: a metodologia na prática. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(55). <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>
- Morosini, M., Kohls-Santos, P., & Bittencourt, Z. (2021). *Estado do conhecimento: Teoria e prática*. CRV.
- Nascimento, R. P. et al. (2016). Trabalhar é manter-se vivo: Envelhecimento e sentido do trabalho para docentes do ensino superior. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 11(2). https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v11i2.13382
- Nunes, T. S., Gonçalves, J., & Torga, E. M. M. F. (2022). Precarização e função social: Análise dos significados do trabalho de docentes da pós-graduação. *Avaliação*, 27(1), 68–90. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000100005>
- Pereira, E. F., & Tolfo, S. R. (2016). Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: Uma revisão das suas bases teórico-epistemológicas. *Psicologia Argumento*, 34(86), 302–317. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835192>
- Piloni Petri, M., Gallon, S., & Vaz, E. D. (2019). Os sentidos do trabalho para docentes de pós-graduação *stricto sensu*: Um estudo com docentes das áreas de administração e educação. *Revista Alcance*, 25(3), 366–380. [https://doi.org/10.14210/alcance.v25n3\(Set/Dez\)](https://doi.org/10.14210/alcance.v25n3(Set/Dez))
- Pires, R. V., & Macêdo, K. B. (2020). Labor e muito amor: Mobilização subjetiva do trabalho docente. *Revelli*, 12(0), e202037. <https://doi.org/10.51913/revelli.v12i0.10966>
- Raitz, T. R., & Silva, C. (2014). Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho para professoras universitárias. *Psicologia e Sociedade*, 26(1), 204–213.
- Rocha, D. R. (2020). *Sentidos do trabalho docente em meio às disputas por um projeto de escola pública: Dilemas, desafios, entraves e possibilidades* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pelotas.
- Rocha, D. R., & Hypolito, Á. L. M. (2020). Disputas pela escola pública: Contribuições históricas para pensar o trabalho docente. *Linhas Críticas*, 26, 1–15. <https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.31908>



- Roque, M. G. M., *et al.* (2022). Para além de uma vocação: Sentido do trabalho para os professores da Unidade Escolar Municipal Conveniada Belo Campo. *Revista Gestão & Conexões*, 11(2), 28–51. <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2022.11.2.36267.28-51>
- Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(34), 152–180. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>
- Sousa, F. S., *et al.* (2021). Os sentidos atribuídos ao trabalho docente por professoras e professores no contexto da pandemia da covid-19. *Revista Prâxis*, 3, 77–95. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2591>
- Tibola, N. G., Aquino, D. C. C., & Raitz, T. R. (2020). Sentidos do trabalho na perspectiva de jovens universitários. *Boletim Técnico do Senac. A Revista da Educação Profissional*, 46(1), 121–132. <https://doi.org/10.26849/bts.v46i1.775>
- Tolfo, S. da R., & Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: Explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe), 38–46. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007>
- Vilas Boas, A. A., & Morin, E. M. (2016). Sentido do trabalho e fatores de qualidade de vida no trabalho: A percepção de professores brasileiros e canadenses. *Revista Alcance*, 23(3), 272–292. [https://doi.org/10.14210/alcance.v23n3\(Jul-Set\).p272-292](https://doi.org/10.14210/alcance.v23n3(Jul-Set).p272-292)



CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Não.

Conflitos de interesse: Não.

Aprovação ética: Não houve coleta de dados empíricos, nem envio ao comitê de ética.

Disponibilidade de dados e material: Sim.

Contribuições dos autores: Tarsilla Noemi Bertoli Alexandrino: conceitualização, análise de dados, metodologia, administração do projeto, escrita, revisão. Mara Regina Zluhan: conceitualização, análise de dados, metodologia, escrita, revisão. Shirlei de Souza Corrêa: conceitualização, análise de dados, metodologia, escrita, revisão.

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

